

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14 - TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

As comemorações do 1 de Dezembro

Tiveram, este ano, uma especial solenidade as comemorações do 1 de Dezembro. A Mocidade Portuguesa a quem foi entregue a celebração da tão patriótica data soube imprimir-lhe um carácter especial de acentuado e são nacionalismo.

E não se sabe que merece melhor a nossa atenção, se o desfile apumado e garboso da M. P. pelas principais ruas da Capital, se a cerimónia religiosa de S. Domingos, se a patriótica sessão solene do Coliseu dos Recreios.

Em todas as comemorações houve um brilhantismo, um cunho vincadamente português e patriota que não sabemos onde mais e melhor se evidenciou.

A M. P. soube, mais uma vez, e desta vez de maneira bem eloquente, o que é e vale, como magnífica organização, na qual é lícito pôr todas as esperanças ainda as maiores.

Como muito bem o declarou o sr. eng. Nobre Guedes, Comissário Nacional da M. P. mais que um feito, embora feito glorioso, comemorou-se uma ideia—e esta não só gloriosa, também, como imortal:—a da independência.

Por isso e com a mais forte como legítima razão, o sr. eng. Nobre Guedes pôde afirmar na sua mensagem aos filiados da M. P.:

«Esta, portanto, entre os nossos mais fundos princípios, bem firmada a certeza de que a luta pela independência-pátria se fará eternamente e em todas as emergências.

«Ha-de fazer-se por uma vida ajuizada, dentro das normas espirituais que sempre foram esteio do nosso procedimento moral, vida de esforço sério, disciplina consciente, obediente a regras que proveitosamente deem pelo trabalho de cada um o bem de todos.

«Permita Deus que esta luta tão alta de designios não tome nunca outros aspectos que não sejam de paciente labor. Mas se os tomasse, igualmente nos animaria consciência e força no cumprimento dos mais arriscados deveres. Temos experiência larga que nos deixa prever de que modo os portugueses se comportam, com que desprendimento e coragem são capazes de dar a vida pela vida da Pátria. Temos uma História cheia dos actos mais significativos. Mas a independência não se defende essencialmente de armas na mão. Defende-se sobretudo, na paz, pelo acerto da conducta de governantes e governados, na consolidação de direitos legítimos, no engrandecimento do património moral, no acréscimo da riqueza. Defende-se pelo respeito e consideração que soubemos impôr aos outros povos, pelo valor da nossa contribuição na descoberta do Mundo onde todos caibam.

«Em boa verdade podemos dizer que Portugal tem mostrado suficientemente pelo exemplo do seu equilibrado comportamento, quanto pode o desejo de regeneração, de processos políticos que levam os povos a estados de espírito capazes de os precipitar nas maiores desgraças.»

Esta é de facto a boa doutrina de que nunca os portugueses se devem esquecer e estamos seguros se não esquecerão.

E porque a M. P. é o escol, a esperança e a certeza do que serão os portugueses de amanhã, os homens do futuro, cremos também, e sinceramente, que estas considerações não-de ser sempre lema e norte de todo o seu caminho esse caminho magnífico pelo progresso e engrandecimento da Pátria.

Informações

Pela Inspeção Geral do Comércio Bancário foi prorrogado até 17 de Fevereiro de 1940, o prazo para liquidação da firma J. Cansado e Cta., nesta cidade.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ABOIM.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Vida Corporativa

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, com sede em Tavira, não descurando da responsabilidade da sua árdua missão, requereu a Sua Ex.^a o Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, para que a doutrina do Decreto-lei n.º 29.931 de 15 de Setembro de 1939, fosse extensiva a toda a area abrangida por este Sindicato, dá a publicidade do respectivo despacho, recebido no dia 14 do corrente, cujo teor é o seguinte:

I

Em harmonia com o Decreto-lei n.º 29.931, de 15 de Setembro de 1939, ficam obrigados ao pagamento das cotas a que, por disposição estatutaria, estão sujeitos os socios do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, todos os operários da construção civil que trabalhem ou venham a trabalhar ao serviço de qualquer entidade patronal na área abrangida pelo mesmo Sindicato.

II

As entidades patronais não poderão manter ao seu serviço operários da construção civil que não possuam, devidamente em dia o respectivo bilhete de identidade sindical, pelo qual se tará a prova do pagamento mensal da cotização.

III

O não cumprimento deste despacho sujeitará os infractores ao regime de sanções a que se refere o art.º 5.º do decreto-lei n.º 29.931.

IV

Este despacho entra em vigor no dia 1 de Fevereiro de 1940.

Por Tavira

Chamamos a atenção dos Tavirenses para o que, sobre este titulo, publicamos, por conveniência da paginação, na 2.ª página. Mais um passo à frente no desenvolvimento da C. I. D. I. T. com a organização da comissão de Senhoras que constituem a secção de Assistência.

Festa da Nossa Senhora do Livramento

Realiza-se no proximo dia 26 do corrente, a tradicional procissão e festa em honra de Nossa Senhora do Livramento.

A procissão sairá pelas 16 horas, percorrendo o itinerario do costume, sendo acompanhada em toda o seu percurso pela Banda Municipal.

As novenas do «Menino Deus» terão o seu inicio hoje, pelas 20 horas, na igreja da Nossa Senhora do Livramento, sendo cantadas por um grupo de gentis damas desta cidade.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Pontos de Vista

DISCIPLINA

Ouvimos ha dias o iluste presidente da Assembleia Nacional, prof. Dr. José Alberto dos Reis, bradar mais alto do que nunca: disciplina!

No seu brilhante discurso, em que todas as palavras eram repassadas da mais firme sinceridade, havia a compreensão nitida do grave momento em que a guerra coloca todas as nações, e mesmo aquelas que, como a nossa, se cingem aos deveres impostos pela sua declarada neutralidade.

«Neste momento—disse o sr. presidente da Assembleia Nacional—em que o horizonte se apresenta carregado de nuvens densas e de ansiedades políticas, a disciplina tem de ser ainda mais severa e a colaboração ainda mais dedicada».

Estamos, e todos devem estar, plenamente de acôrdo com estas afirmações claras, que revelam intenso e verdadeiro patriotismo.

A disciplina conduz ao triunfo. E' ela que exerce sobre a vida um perfeito dominio de glória. Na paz ou na guerra é indispensavel a disciplina como garantia de bom exito. E' desde que seja assim a disciplina não se pede, exige-se.

Citaremos o recente exemplo de Espanha, dado pelas tropas de Franco, em que a disciplina se mediu com o valor do soldado. Na maior confiança e respeito que mereciam as ordens dum só homem, desapareceu a ideia da morte e adiantam se os passos agigantadamente, jamais interrompidos pela brutalidade da metralha.

Foi com semelhante disciplina, rigida e electrizadora, ombreada com o heroismo, que se atingiu a méta da victoria, e que o espirito nacionalista espanhol venceu, após anos inteiros duma lucha feroz em que o inimigo, constantemente desorientado, dava largas ao seu desespero, praticando actos duma inconcebivel selvageria.

Para não irmos mais longe, basta lembrar os resultados produzidos pela disciplina que entre nós tem havido. Graças a ela o trabalho rende, aumenta, e prospéra-se, entrando o país numa fase duradoura de rejuvenescimento e grandeza capaz da merecida admiração de quem o apontam como modelo.

A disciplina é resultante da boa educação. Nunca um indisciplinado consegue impôr a feição do seu porte que apenas o recomenda como um revoltado de si próprio, sem ambiente favoravel, desorganizador e estupendo como propulsor do labirinto.

Em todas as classes, em todos os ramos de acção, nas fabricas como nos quartéis, nas escolas como em qualquer agrupamento, a disciplina é a maquina, é a base da mais proficua instrução moral. Sem ela nada feilo. Recorre-se á sua força para o combate dos defeitos e dos erros que dizem a humanidade.

Um povo disciplinado robustece o amor á sua Pátria, sabe agir com ponderação e bom senso.

O requinte da disciplina não é mais, afinal, do que a obediência á lei, aquela lei que nos rége, superior á vontade de cada um.

O povo de Portugal tem revelado ao mundo inteiro a sua disciplina. Acabaram as barafundas, os tumultos, as desordens. Logo que lhe disseram, com justificada autoridade, que era preciso obedecer para beneficio da Nação, elle obedeceu e dai o encontrar sempre á sua volta as mais deslumbradoras visões dum futuro próspero. Se por outro caminho enveredasse, toldavam se os ideais, enfraqueciam as aspirações, suicidavam-se os esforços.

A guerra, esta guerra que nos enche de surpresas, fantasma que aparece com desdem diabolico pela vida que tanto nos custa, prepara-se para uma evolução radical. A violencia será adoptada para as immediatas resoluções.

De longe estamos nós a assistir a tão horripilante e sinistro espectáculo. Os seus efeitos, porém, far-sa hão sentir até aqui, tanto mais que medidas energicas foyam já tomadas pelo governo com o fim de se reprimirem ambições que se excitam com a loucura das pejeias sangrentas.

Não vem isolada a guerra que se define entre o fogo e o odio. Acompanha-a, por mal dos nossos pecados, essa outra que nos bate á porta tão apressada como impiedosa: a guerra economica.

Para que as guerras exteriorisem a sua maior bravura e substanciem o maximo da sua maldade, é necessario, para todos, o sofrimento: homens e mulheres, velhos e crianças. Não tombam somente os alvejados pelas balas ou pelas granadas; succumbem tambem os atingidos pela fome.

Dentro da paz em que vivemos e que tem permitido campo livre á expansão do trabalho, a guerra do açambarcamento e da especulação desencandeou-se logo aos primeiros momentos da compulsão europeia. E o povo, eterno martir, comenta com profunda angustia: —Mal de nós, tudo vai encarecendo...

Entretanto, é desolador reconhecer-se o espirito de ambição existente nos soldados da paz que combatem tão ingloriamente nesta arrogante guerra economica. Se a justiça dos homens lhes não arrancasse as armas das mãos, arrancavam-nos elles a pele do corpo com a sua extrema ganancia. Em qualquer das guerras a desorientação é fulminante e a cegueira é profunda.

Eis porque é grito de alarme a palavra disciplina. Para todos os soldados foi sempre nobre, para seu brio, obedecer.

Portugal não lucha ao presente com necessidade de maior. Os seus celeiros acusam fartura; ha pão para longo tempo. Mas pôde vir a occasião em que minguem as colheitas e a abundancia decaia. Convém, pois, economisar, ter na memória o dia de amanhã, conter os fortes para que valham aos fracos. Para isso, só fomentando a disciplina e intensificando cada vez mais a sua acção.

Ha hoje no país, para felicidade nossa, quem saiba governar. E' bastante.

O dever de todos os portugueses consiste, portanto, agora em obe-

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Protecção á Família

Por muitas e variadas maneiras tem a Liga Portuguesa de Profilaxia Social pugnado sempre pela defesa da família; é assim que ultimamente se tem ocupado do problema das pessoas pobres que vivem amancebadas, quer patrocinando bastantes destes casamentos, quer interessando-se junto de várias entidades e altas personalidades pela gratuidade dos documentos necessários para o casamento dos pobres, mesmo que essa pobreza não chegue à indigência. Mas a protecção á Família deve revestir numerosos aspectos: habitação higiénica, suficiente e atracente, alimentação sã, largas possibilidades educativas para a prole, salário mínimo, salário de família qual preconizado na Encíclica *Revum Novarum* do grande Pontífice Leão XIII, previdência e assis tência sociais, seguros contra o desemprego, a doença e a invalidez, reforma para os velhos — pontos estes por todos os quais a Liga de Profilaxia se tem porfiadamente interessado.

Outras campanhas da Liga, também de defesa de Família, são as que combatem a prostituição; a pornografia no teatro, no cinema e em publicações impressas, as tabernas abertas a toda a hora, e muito em especial a sua existência perto das escolas; os bailes populares e cafés cantantes; os desregramentos do desporto, etc., etc.. Em contraposição a Liga defende a abertura de Bibliotecas populares em todas as Freguesias; a realização de conferências, de sessões cinematográficas especialmente preparadas e de festas culturais nos Sindicatos, Casas de Povo e agremiações populares, educativas e recreativas; o excursionismo e os desportos saudáveis, e, dum modo geral, a organização de diversões e passatempos inoportunos, sociedades filodramáticas, etc.—que arranquem o povo à péssima atmosfera, física e moral, das tabernas, cafés, bailes populares, bordeis, etc..

Em virtude deste grande interesse que a Liga de Profilaxia tem demonstrado pela boa constituição da família e pela sua defesa em todos os campos, inúmeras pessoas se lhe têm dirigido sobre assuntos afins; e foi assim que perante a Liga foi recentemente levantado o problema da proibição de casamento imposta pela Anglo-Portuguese Telephone Company às suas empregadas—excepto as de escritório, que são aliás em número reduzido—proibição que vai contra todas as grandes normas tradicionais portuguesas quer civis quer religiosas, e até contra a própria Constituição Política Portuguesa que considera a família como «base primária da harmonia social», e preceitua que «em ordem a defesa da família, pertence ao Estado e autarquias locais favorecer a constituição de lares independentes, proteger a maternidade e tomar tôdas as providências no sentido de evitar a corrupção dos costumes».

A referida Companhia, portanto, recruta e repele estas salutíssimas prescrições; as suas empregadas podem certamente amancebar-se; o que não podem é casar-se regularmente! Acresce que nos serviços correspondentes do Estado as telefonistas podem casar-se, sem que do facto resulte inconveniente algum. Baseando-se pois neste conjunto de consideirações, dirigiu a Liga, em primeiro lugar, um extenso

decer. Só de tal maneira se poderá levar de vencida a malvadez dos que descem até a ambição, sem temor pelos perigos em que incorrem á face da lei.

E a disciplina é, então, a arte de colaborar nas boas obras dos dirigentes sensatos e honestos, com dedicação e interesse, no intuito de os animar a combater intransigentemente o inimigo, que na guerra tanto pode ser o simples e intrépido soldado, como na paz o audacioso e cruel especulador que nunca soube na vida o que era ter vergonha...

Acourcio Cardoso

Teatro Popular

Tem no seu programa cinematográfico de hoje dois filmes que devem ter acolhimento excelente: *Sombras da Cidade* e *Lobo Solitário*.

O primeiro é um filme de grande intensidade dramática que revela um conflito humano: A piedade do homem contra os designios da Lei ou a odisseia dum homem que sofre por amor de uma criança a quem se dedicou.

A esplêndida sentimentalidade desta produção deve agradar a todos pois que tem a valorisá-la a maravilhosa interpretação de Leo Carrilho e de Edith Fellows.

Lobo Solitário é um gatuno especializado em roubo de joias que, à imitação de Arsene Lupin, rouba a favor de uma causa. O desfecho da película é imprevisível, feliz e verosímil.

Protagonistas: Frances Drake e Francis Lederer.

5.ª feira—Temos uma maravilha do colorido com a gigantesca produção—*Revolta na Índia*—notavelmente interpretada pelo pequeno e magnifico actor de raça negra Sabu.

Esta super-produção britânica exalta o heroísmo do soldado inglês nas formidáveis batalhas com os aguerridos e traçoeiros nativos, batalhas que provocam frêmitos de emoção.

Revolta na Índia é uma obra que pode considerar-se um verdadeiro documentário apresentado com tal grandiosidade e fausto que Chamberlain declarou considerá-lo em condições de poder fazer concorrência às grandes «supers» americanas.

Vende-se

Uma horta, com abundância de agua e casas de moradia, no sitio do Pinheiro-Livramento.

Facilita-se o pagamento. Neste Redacção dão-se todos os esclarecimentos.

ofício à Junta Diocesana do Porto da Acção Católica Portuguesa, ofício que depois transformou numa circular endereçada a numerosas pessoas das mais categorizadas de todo o país. A essa circular dignou-se responder Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca, em ofício concebido nos seguintes termos:

«Ex.ªs Srs. — Encarregame Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca de comunicar a V. V. que recebeu a estimada carta, com a cópia do ofício que a benemérita Liga de Profilaxia Social enviou ao Ex.ª Sr. Eng.º Manuel Correia de Barros.

«Assim tomou Sua Eminência conhecimento da campanha desta Liga em favor das telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone Company, proibidas de casar por uma disposição atentatória das cristãs tradições portuguesas e dos direitos e moralidades dessas empregadas.

«Sua Eminência dá-lhe todo o seu aplauso a essa campanha e faz votos por que seja coroada de feliz êxito.

«Deus guarde a V. V.—Lisboa, 22 de Junho de 1939—Pelo Secretário—) Padre José Falcão

Como se depreende deste notável documento, Sua Eminência ponderou a questão em toda a sua complexidade, e, tendo-o feito, não hesitou em conceder à Liga de Profilaxia o seu incondicional aplauso e em fazer votos por que esta campanha registre um triunfo completo.

Por Tavira

A convite do Sr. Presidente da Camara Municipal de Tavira, reuniram-se no passado dia 13, pelas 15 horas na Sala das Sessões da Câmara as Ex.ªs Senhoras:

D. Adelaide Sande Lemos, D. Adelina Neto Pereira, D. Amelia das Dões Costa Pires, D. Barbara Ramos Passos, D. Beatriz d'Almeida Marques Freire, D. Candida Corvo, D. Celeste dos Santos Lança, D. Elvira Falcão Padinha, D. Elvira Oliva Falcão, D. Ester Pacheco Fernandes, D. Ester Ribeiro Pessoa da Padua Cruz, D. Felicidade Piloto Aboim, D. Josefina Pimentel Guerreiro, D. Ilda Pires Cansado Teixeira d'Azevedo, D. Joaquina Ramos Passos, D. Judite Pacheco Pinto, D. Julieta Ramos Palma, D. Isabel Cumbreira Correia Ribeiro, D. Maria Aboim Palermo, D. Maria Carlota Ribeiro Galvão, D. Maria do Carmo Viegas Mansinho, D. Maria Chaves Frásão, D. Maria Emilia Ribeiro Padinha, D. Maria da Encarnação Mansinho Ramos, D. Maria José Castelo Branco Trindade, D. Maria Libania Ribeiro Judice da Silva Rijo, D. Maria Luisa Ribeiro Judice, D. Maria Luisa de Quadros Amado da Cunha Cavaco, D. Maria Laura de Oliveira Gomes Chagas, D. Maria Pontes Bitá, D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Maria Solesio Padinha, D. Sebastiana d'Araujo Ribeiro e D. Umbelina Cruz.

Pelo Sr. Comandante Adolfo Trindade, depois de agradecer a anuência das Senhoras ao seu convite, feito em nome da Camara Municipal, comparecendo ali em tão grande numero, foi explicado e desenvolvido o motivo da reunião, aliás, já indicado nos convites. Tratava-se de «proporção da festa do Pai Natal às crianças das Escolas», especialmente às mais necessitadas.

Lembrava a realização duma festa para as crianças, onde elas fossem reis ou rainhas e povo, actores e espectadores ao mesmo tempo, isto é, uma festa delas e para elas. E dar-se-ia assim início, também, a mais uma secção da C. I. D. I. T., iniciando-se os trabalhos preparatórios para a constituição da secção de Assistência aos pobres e indigentes do concelho, feita em moldes práticos, mas onde a Caridade dominasse.

O alvitre foi aceite com o maior entusiasmo por todas as Senhoras presentes, trocando-se impressões sobre o melhor caminho a seguir.

Resolveu-se que a festa se realizasse no Parque Infantil, onde haveriam divertimentos para as crianças. A arvore do Natal seria armado na sala do Tribunal para o que se pediria a autorização indispensável ao Sr. Dr. João de Deus Pereira, Meritíssimo Juiz da Comarca. Dividiram-se também em varios grupos cada um deles com o seu campo de acção.

Resolveram mais que, para concatenar os trabalhos, presidindo à Comissão, fossem escolhidas as Senhoras D. Beatriz Marques Freire e D. Adelina Neto Pereira.

Começaram, pois, os trabalhos para a visita do Pai Natal às crianças desprotegidas da sorte. Agora é preciso lançar mãos à obra para a «jornada das Mães de Família».

Não basta tratar só do progresso material da cidade. Precisamos também de melhorar socialmente a nossa terra. O desenvolvimento material sem o espirito a animá-lo, condiz invariavelmente à doutrina e à morte.

Salvas as variações do tempo e do espaço precisamos, não só em Tavira mas em toda a parte, que em todos os lares se acenda o fogo diariamente e se coma galinha aos domingos, como queria um Rei de França. Ou, como diz Salazar, a Revolução

CAMBIOS

Compra de cambiaes, notas e moedas
= estrangeiras. =

Casa autorizada pela Inspeccção
= do Comércio Bancário =

José Viegas Mansinho
TAVIRA

Casamento elegante Pela Província

Castro Marim

Realizou-se no passado domingo, dia 10 do corrente, na igreja de S. Paulo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Conceição Barão, gentil filha do sr. José Pedro Barão, Zelador Municipal e da sr.ª D. Benta Zeferino Barão com o sr. João Afonso Dória Pacheco, mui digno Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdencia desta cidade, natural de Beja, filho do sr. João A. Pacheco, farmacêutico em Beja e da sr.ª D. Judite Dória Pacheco.

Testemunharam o acto civil, por parte do noivo, o sr. Dr. António Covas Lima, médico em Beja e sua esposa D. Judite Pacheco Covas Lima, e por parte da noiva a sr.ª D. Maria Ponce de Castro Centeno e o sr. José Pedro Barão Junior, aspirante da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo reverendo paroco sr. José Jorge de Melo prior das freguesias de Santa Maria e S. Tiago, que fez sobre o acto uma interessante alocução.

A cerimonia foi seguida duma missa. Durante a celebração do matrimonio um grupo de amigas da noiva entoou uma Ave-Maria.

Paraninfaram o acto religioso pelo noivo seus pais e pela noiva, sua cunhada a sr.ª D. Cesaltina Barão e o sr. José Rodrigues Centeno, abastado proprietário. Em seguida foi servido em casa dos noivos um elegante «copo de agua» ao qual assistiram muitos convidados.

Os noivos seguiram no rápido para a capital em viagem de nupcias.

Aos novos conjuges deseja o «Povo Algarvio» as maiores felicidades.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncio no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

continua enquanto uma criança chorar com fome.

No dia 14 do corrente foi a Faro, conferenciar com o Ex.ª Sr. Governador Civil, uma Delegação da C. I. D. I. T. acompanhada do Sr. Presidente da Camara Municipal.

Dessa conferência a Delegação veio muito bem impressionada, visto que as informações que o Ex.ª Sr. Major Monteiro Leite lhe prestou foram boas, como da troca de impressões resultou continuar a haver o mais completo entendimento com o Chefe do Distrito.

Dessas impressões e do que lá se passou foi dado conhecimento à C. I. D. I. T. na sua reunião de 15, agradando a todos os informes prestados.

Relatório da Recita dada pelos alunos do Curso de Sargentos Milicianos:

Recita bruta, 2.401,000.
Despesas feitas pela Comissão: (Musica, aluguer de instrumentos, guarda-roupa, etc.), 464,770.
Conta do Teatro Popular, 443,000.

Total da despesa, 908,770.
Recita liquida, 1.492,230.

DISTRIBUIÇÃO:

Hospital e Misericórdia, 500,000;
Sopa dos Pobres, 500,000; Associação das Senhoras de Caridade de Tavira, 350,000; Pobres do Jornal «Povo Algarvio», 142,770.

Total, 1.492,230.

«A Comissão»

N. R. — Os documentos de despesa encontram-se á disposição de quem os quizer examinar na Redacção deste semanário.

Atenção

O melhor brinde do Natal é um SIERA-RADIO—1940
O mais nitido aparelho de T. S. F.

Agente: FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

Exposição na SAPATARIA TRIUNFO—Rua da Liberdade—TAVIRA.

Edital

Adolfo Trindade, Capitão de Fragata aviador, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira

Faço saber que, em obediência ao disposto no Art. 1.º do Dec. n.º 26.178, de 2 de Janeiro de 1936, é obrigatória para todos os indivíduos ou entidades com domicilio no Concelho, a entrega das declarações determinadas pelo Art.º 4.º de Dec. n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929, na Secretaria desta Câmara, até ao dia 15 de Janeiro próximo, com referência aos veículos automóveis que possuam (auto-ligeiros, camions e camionetes e motocicletas), e à situação e estado em que os mesmos se encontram à data de 31 do corrente mês de Dezembro, sob pena de 50\$00 de multa por cada veículo não declarado ou com referência ao qual se verifique falsidade de declaração.

As declarações deverão ser feitas em impressos do modelo n.º 18, anexo ao Dec. n.º 19.545 de 31 de Março de 1931, fornecidos por esta Câmara Municipal aos interessados.

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o concelho.

Eu José Augusto Baptista Pires, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscervo.

Paços do Concelho, 6 de Dezembro de 1939.

O Presidente,

Adolfo Trindade

Capitão de Fragata aviador

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Abriu a sua clínica na
Praça Dr. Padinha

TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª publicação

Faço saber que no dia 17 de Dezembro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha de arrematar em primeira praça a quem maior lance oferecer acima da quantia porque foi avaliado de dois mil e quatrocentos escudos, uma morada de casas terreas com quatro compartimentos, no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca, descrita no inventário orfanologico por obito de José Pedro Janjão, que foi residente naquelle Povo, separada para pagamento de passivo descrito no mesmo inventario. São citados quasquer credores incertos.

Tavira, 27 de Novembro de 1939.

O chefe da Secção
Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Assinal o "Povo Algarvio"

Palavras de sempre e de hoje

A nova política monetária e as suas consequências

«Respondo o mais claro e resumidamente possível ao pedido de informações do sr. deputado Dr. Vasco Borges a-propósito da separação do escudo da libra e de operações cambiais recentemente realizadas. Estas operações coincidiram com a mudança que se fez a nossa política monetária e estavam ligadas ao prévio conhecimento que dela teve um dos vice-governadores do Banco de Portugal interessado noutro banco. Este último facto revelaria por si o inconveniente de certo sistema de administração dos bancos emissores.

«Parece que não chegou a ser criticada a política definida por acôrdo entre o Ministério das Finanças e o Banco de Portugal. Dificilmente o seria, tão fortes eram as razões que a impunham; as pessoas obrigadas a pensar no problema e obrigadas a sentir-lhe directamente as repercussões na nossa vida económica e financeira só podiam achar que a solução tardava.

«A-pesar das considerações constantes do officio de 10 e de se antever como certa a baixa da libra no mercado nacional, o Banco de Portugal continuou a realizar todas as operações de compra e venda de cambiais nos termos anteriores; até que outro câmbio foi fixado. Tinha obrigação de fazê-lo—e esta razão dispensaria quaisquer outras...

«Muitas críticas feitas exortaram nesta questão outra—a da inconveniência de directores de bancos serem administradores ou governadores do Banco de Portugal. Contra este modo de vêr, que assenta na ideia estreita de ser concorrente ou inimiga e não colaboradora do instituto emissor toda a outra banca, devo confessar que sempre entendi deverem ser reservados aos directores dos bancos comerciais alguns lugares de administradores do Banco de Emissão.

«Poucas vezes se terá notado no nosso meio maior agitação à volta dos factos... inexistentes—agitação filha da sinceridade pouco esclarecida ou de interesses que não se poderiam confessar. Se nesta altura temos ainda ambiente para especulações deste género, devemos corajosamente reconhecer o atrazo da nossa educação social e política e até o desconhecimento da obra realizada. Mas havemos, pelo contrário, de regozijar-nos, se à insensibilidade com que em tempos o País se deixou pôr a saque, se substituiu a possibilidade de tão vivas reacções só por supor-se que houvera á volta de operações bancárias correntes, já não digo actos fraudulentos, mas atitudes menos correctas ou dignas».

Salazar

(Da Resposta ao aviso-prévio da Assembleia Nacional, em 7 de Dezembro de 1939).

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Achando-se aberta por espaço de trinta dias a começar em vinte e seis do corrente mês de Dezembro, a correição aos Officiais de Justiça deste Juizo, dos Julgados de Paz e Solicitadores desta comarca, a qual abrangerá todos os processos, papeis e livros findos, durante o corrente ano, e os pendentes em 1 de Janeiro proximo, são por este chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários sujeitos á correição, para as apresentarem ao respectivo Juiz.

Tavira, 13 de Dezembro de 1939.

O Chefe de Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Teatro

«Ora toma, Mariquinhas»

A secção de Teatro do «Sport Lisboa e Faro» representou na passada terça-feira, dia 12 do corrente, a revista «Ora toma, Mariquinhas», original do sr. Antonio do Nascimento, com musica dos maestros Herculano Rocha, director da orquestra, Bernardo Ferreira e Manuel Ribeiro.

A revista foi optimamente encenada pelo distinto actor-cantor Sales Ribeiro, que desempenhou alguns dos principais papeis.

Guarda-roupa luxuoso e lindos cenários sintéticos da autoria do artista algarvio Tóssan.

A representação da revista foi calorosamente aplaudida pois todos os amadores lhe deram uma brilhante interpretação tendo havido no final algumas chamadas.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio citando Antonio Gago, filho de Antonio Gago e de Maria Antonia, ausente em parte incerta e que foi residente na freguesia da Luz, desta comarca, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, pagar a importancia de noventa e sete escudos, quarenta e cinco centavos de Imposto de Justiça e quantia acrescida liquidada nos autos de transgressão que contra ele moveu o Ministério Publico nesta comarca, ou, em igual prazo nomear bens á penhora, bastante para esse pagamento, sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao mesmo Magistrado, seguindo-se os demais termos do processo de execução.

Tavira 2 de Dezembro de 1939

O Chefe da 3.ª secção

Eduardo Dias Ferreira

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que por despacho de 11 do corrente mês, foi admitida a concordata preventiva, requerida por Leonel Augusto Parreira Justino, casado, comerciante, com domicilio nesta cidade, onde tem estabelecimento de fanqueiro e mercearia, na praça da República, números onze e doze, tendo sido fixado em 30 dias, a contar da publicação deste anúncio, o prazo para a apresentação dos créditos. Mais faço saber, que foi designado o dia 30 do proximo mês de Janeiro, por 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, para a discussão da proposta em assembleia de crédores, e nomeada commissário Judicial o senhor Joaquim António Cordeiro Peres, solicitador encartado, residente nesta cidade.

Tavira, 13 de Dezembro de 1939.

O Chefe de Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

FORD

Bebés, estado de novo, fraco consumo, bem calçado, pouca quilometragem; serie 930.

Vende-se na rua Dr. Miguel Bombarda n.º 48.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

INFORMAÇÕES DE LISBOA

Lisboa festejou, com devotado e recolhido carinho espiritual, o dia da Nossa Senhora da Conceição. Os altares da Padroeira encheram-se de flores brancas, flores de Portugal, flores da nossa fé. O dia 8 de Dezembro—é sempre um grande dia para os portugueses.

—Iniciou-se a «2.ª Semana da Mãe», notável iniciativa do Ministério da Educação Nacional, com uma brilhante sessão solene no Liceu «Filipa de Lancastre»—um nome que só por si consagra e simboliza tôdas as Mães de Portugal.

—A Liga 28 de Maio efectuou na Igreja dos Mártires—com toda a solenidade—a benção da sua bandeira. À noite, numa sessão realizada na sua sede, foi anunciada que o Governô oferecera avultada quantia para o seu cofre de beneficência.

—Acompanhado pelo capitão-aviador Mr. H. Balfour, sub-secretário do Ar Britânico—Mr. James Fairbairn, Ministro da Aeronautica do Governô Australiano, passou por Lisboa, demorando-se apenas vinte e quatro horas na capital. Um avião o trouxe da Estados Unidos. Outro avião o levou a Londres no dia seguinte ao da sua chegada.

—Juventude Católica Feminina inaugurou no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho o seu «Ano social» numa sessão a que presidiu S. E. o Cardial Patriarca de Lisboa.

—António Cruz inaugurou, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura, patrocinada superiormente pelo Secretariado da Propaganda Nacional. As suas aquarelas londrinas, enevoadas, cobertas de bruma, dão-nos uma forte sugestão de confidência estética. Do mesmo modo há certos quadros de António Cruz, inspirados no Pôrto, e em motivos portuenses, que só por si afirmam o superior talento do artista.

DOŃATIVO

Da nossa assinante de Lisboa, sr.ª D. Mariana Rosa Gonçalves Raimundo mãe do nosso prezado assinante, sr. Paulo Gonçalves Raimundo, digno Informador Fiscal neste concelho, recebemos a importância de 10\$00 para distribuímos pelos nossos pobres, pela Festa do Natal.

Em nome dos contemplados agradecemos á caridosa Senhora.

Anunciar no

«Povo Algarvio»
é ter a certeza de exito

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio citando Leandro Joaquim do Nascimento, filho de Manuel Joaquim e de Maria do Nascimento, ausente em parte incerta e que foi residente na rua Nova Grande desta cidade de Tavira, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, pagar a importancia de noventa e sete escudos, quarenta e cinco centavos de Imposto de Justiça e quantias acrescidas, liquidadas nos autos de transgressão que contra ele moveu o Ministerio Publico nesta comarca, ou, igual prazo, nomear bens á penhora bastantes para esse pagamento, sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao mesmo Magistrado seguindo-se os demais termos do processo de execução.

Tavira, 2 de Dezembro de 1939.

O Chefe da 3.ª Secção,

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Noticias Pessoais

A aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria Luiza Cabrinha Santos.

Em 19—D. Maria Carlota d'Oliveira Cruz, D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, Mle. Irene da Silva e os srs. João Amaro Fausto e Fernando Dario Bandeira Carvalho.

Em 20—D. Felisbeia Adelaide dos Prazeres Cabrinha e D. Rita dos Santos Pires.

Em 21—D. Maria Lucilia de Corpas Gomes Aboim, D. Maria Lidia Ribeiro Coimbra Fagundes, D. Alzira da Encarnação Nascimento Dias, a menina Maria Tomé Pinto Corvo e o sr. Sebastião Artur Ribeiro Galvão.

Em 22—D. Maria Adelina Neto Pereira e D. Laura dos Martires Vaz.

Em 23—D. Alzira Matos Amaro e os srs. Rogério Ladislau Pires Peres e Joaquim Eduardo da Cruz.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa partiu para Alijó, onde foi ocupar o lugar de aspirante de Finanças, o sr. Virgilio de Oliveira, filho do nosso presado assinante sr. José Maria de Oliveira, mui digno Chefe da Secção de Finanças, deste concelho.

—No goso de alguns dias de licença partiu para Portimão, onde foi passar a Festa do Natal em companhia de seus pais, o nosso particular amigo sr. José Francisco Leote, dignissimo Tesoureiro da Fazenda Publica deste concelho.

Nascimento

Teve a sua deliverance dando á luz uma crenção do sexo masculino, a sr.ª D. Amelia da Conceição Faleiro Bramão, esposa do sr. Albino Gomes Bramão.

Necrologia

No dia 9 do corrente faleceu nesta cidade, donde era natural o abastado proprietário sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, de 80 anos, casado com a sr.ª D. Mariana Emilia Pires Neves, pai da sr.ª Alda Pires Neves Ponce e sogro do sr. Nuno Falcão Ponce.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Custodio Martins Costa

Realisou-se no dia 15 do corrente o funeral deste dedicado nacionalista, vulto importante politico e social, da fteguesia da Luz deste concelho.

No proximo numero daremos o relato circunstanciado do funeral.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando Joaquim Carmo da Conceição, filho de José Gonçalves e de Francisca do Carmo, ausente em parte incerta e que foi residente na freguesia da Conceição desta comarca, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, pagar a importancia de noventa e sete escudos, quarenta e cinco centavos, de imposto de Justiça e quantias acrescidas, liquidadas nos autos de transgressão que contra ele moveu o Ministério Publico nesta comarca ou, em igual prazo nomear bens á penhora bastantes para esse pagamento sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao mesmo Magistrado seguindo-se os demais termos do processo de execução.

Tavira, 2 de Dezembro de 1939

O Chefe da Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

HORTA

Vende-se no sitio da Palmeira freguesia da Luz proximo á estrada nacional, facilita-se o pagamento.

Tratar com José Joaquim Ferreira—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO2.^a PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando Marcelino da Conceição Fernandes, creado por Antonia da Conceição, ausente em parte incerta que foi residente no sítio do Carapeto, freguesia da Conceição, desta comarca, para no prazo de cinco dias posterior aos editos, pagar a quantia de noventa e sete escudos e quarenta e cinco centavos de Imposto de Justiça e quantias acrescidas liquidadas nos autos de transgressão que contra ele moveu o Ministério Publico nesta comarca ou, em igual prazo nomear bens á penhora bastantes para esse pagamento sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao mesmo Magistrado seguindo-se os demais termos do processo de execução.

Tavira, 2 de Dezembro de 1939

O Chefe da 2.^a Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO

Telex: 59—Vila Real de Santo Antonio

TRESPASSA - SE

Um estabelecimento de fanqueiro e retrozeiro que serve para qualquer ramo de negócio e bellissimo local para um café, na Praça da Republica n.ºs 24, 25, 26 e 27.

Facilita-se o pagamento.

Trata-se com o proprietario do mesmo João José da Silva em Tavira.

Curso de Regentes

Professora leciona.

Preços módicos, quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.^{as} feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

CASA

Vende-se uma morada na rua do Rego n.º 19-21, composta de 4 compartimentos, corredor, sobrado e quintal.

Quem pretender dirija-se a José António Mil-Homens, rua Dr. Parreira n.º 82, nesta cidade.

Aos Pais, Noivos e Padrinhos

Tem V. Ex.^a os seus filhos
para casar?

Vai V. Ex.^a casar?

Tem V. Ex.^a que paraninfar?

Não dê mais voltas ao miolo!



LANIFICIOS E ALGODOES
COMPETIDORA
NEVES

PRAÇA DA REPUBLICA 28-29—TAVIRA

Esta casa continua sempre a marcar pela qualidade e reduzidos preços dos seus artigos — POIS O BOM NOME VALE MAIS QUE OURO —

E a qualidade dos seus artigos dão sempre o bom nome a esta casa.

(A última palavra em Rádio)

Siera-Rádio
1940

Acabam de chegar os novos receptores para tôdas as correntes, tôdas as voltagens, tôdas as ondas e ao alcance de tôdas as bolsas.

Aparelhos lindissimos de rendimento extraordinário e optima tonalidade de som.

Admiráveis receptores para baterias de 6 volts.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Consultar o agente geral no Algarve ou

Francisco António Padinha Raimundo

Estes aparelhos estão em exposição na SAPATARIA TRIUNFO de José António de Jesus — Rua da Liberdade — TAVIRA

Paulino & Graça, Lda.RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de mercearia

Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças

Finos Vidros

Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria

Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas

Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentífricas, — Cremes Dentífricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS**Aos Snrs. Construtores**

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fixas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA**VENDEM-SE**

FIGUEIRAS em viveiro das seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchárias pretas, Cotias, Lampas brancas, Lampas pretas, Bêberas e Baforeiras ou de tocar, Quinta da Fidalga—Cacela.

AMENDOEIRAS

Vendem-se em viveiro na Quinta da Fidalga—Cacela.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L.^{da}8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Amendoeiras

Vende amendoeiras, robustas e bem educadas, para plantar, Jaime da Silva Brito Neto — Rua D. Paio Peres Correia, N.º 8, 1.º—Tavira.